

Do tamanho do colo da minha mãe



Carlos Cortez

**CARLOS CORTEZ (AUTOR).
ROBERTA BERGAMASCO DINIZ (ILUSTRADORA).
DO TAMANHO DO COLO DA MINHA MÃE. ISBN: 975-
65-81033-87-3**

BAURU: EDITORA GRADUS: 2026.



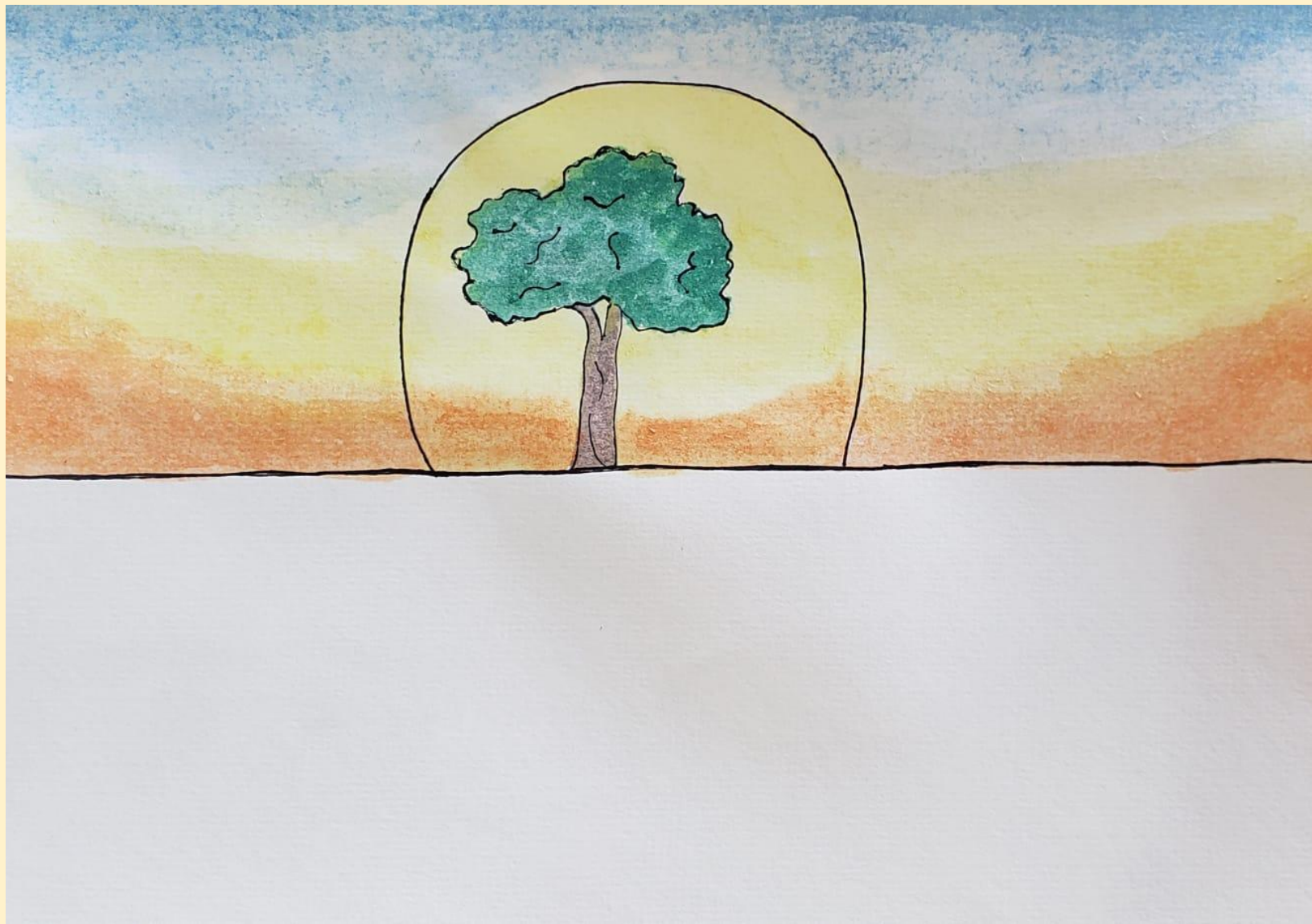
Nasci num lugar perdido entre florestas, lagoas e rios.
Crescia todos os dias que o sol aparecia no horizonte. Eu
o esperava.



Quando não podia vir, porque as nuvens ou as tormentas da primavera encobriam o céu que o vestia de cinza, ele não aparecia para mim, mas enviava as aves noturnas para me avisar que no dia seguinte brilharia no seu mais lindo esplendor. E eu o esperava.



Eu o esperava como quem espera o horizonte se tingir de cores. E misturava. Misturava tudo. Misturava as cores, misturava o tempo, misturava a paisagem, os rios, as florestas, as lagoas.



Misturava tudo. Como uma criança disléxica que mistura as cores para criar o arco-íris, para criar a luz do dia seguinte ou simplesmente pintar o céu de azul com um sol vermelho no meio.



E fui crescendo. Não queria crescer, mas cresci. Cresci, cresci, cresci. Mas me mantive do mesmo tamanho de quando esperava o sol aparecer no horizonte. Meu corpo tinha que permanecer do tamanho que coubesse no colo da minha mãe.



Mas eu cresci. E um dia fui embora e carreguei o horizonte. E o meu tamanho permaneceu no colo da minha mãe. E eu crescendo. Misturava as cores para pintar o arco íris, pintar a manhã, pintar o entardecer, o meio-dia e o céu azul com o sol vermelho. Eu crescia.



E dentro de mim também se misturava tudo: a casa, o lago, os montes, os rios. E conforme crescia, na minha cabeça se misturavam as letras, as palavras. E na mistura toda criava poesia. Poesia como o teu sorriso quando chega o sol.

